

DRAMA

" LÁGRIMAS DE HOMEM "

É uma adaptação de três peças  
Responsável: VIANA JÚNIOR

Visto  
275  
B  
Lamir Oliveira Silva  
Agente

PERSONAGENS

Helena - Esposo de Alfredo	Jurados
Maria - Amiga de Helena	Juiz
Alfredo- O condenado inocente	Guarda
Conde laforge - O assassinado	Madre
Vera - Filhinha de Alfredo	Elza - Amiga de Vera
Bandido - Rubem Weiga	Júlio

1ª PARTE:

Helena: (costurando, entre Maria)

Maria : - Boa Tarde! Helena.

Helena: - Olá! Maria. Não tivesses notícias?

Maria : Sim, Helena. José conseguiu fugir, à noite, do acampamento. Dissera que Alfredo está bem, só muito distante, nas margens do rio. Já estão voltando.

Helena: - Deus Meu! Faça com que Alfredo volte com vida.

Maria: - Calma, Helena, Reza e tem fé, pois tudo correrá bem. Helena, preciso ir; já está ficando tarde. Adeus!...Escuta! Parece ouvir tiros que vêm de longe.

Helena: - Sim. Devem ser eles que se aproximam.

2ª PARTE:

Alfredo:- (procura identificar um barulho, um gemido. Acha e corre). Alguém está gemendo. Quem será? Que aconteceu? Quem é você?

Conde: - Fui atacado por um bandido. Tentou roubar-me, mas fugiu ao ver alguém aproximar-se. Não aguento mais! Leve estas jóias com você.

Alfredo:- Mas! Quem é você? Posso fazer alguma coisa?

Conde: - Não! Já estou no fim. Sou o Conde Laforge. Leve estas jóias para você. Tome cuidado! Agora, vá.

Alfredo:- Não! Não posso deixá-lo assim...

Conde: - Ai! Ham....

Alfredo:- Bandido!... Se eu o encontrar...

3ª PARTE:

-(Ancioso, Alfredo chega em casa).

Alfredo:- Helena!...

Helena: - Alfredo!... (abraçando-se).

Vera: - Papai! Papazinho!...

Alfredo:- Como vai a minha bonequinha? Como está linda! Tem muitas saudades do pai? Papai logo vai voltar...

Helena: - Ela está preparando um lindo álbum para lhe dar.

Alfredo:- Muito bem! Queridinha! Já é tarde; agora, vai deitar-te!... O pai não pode demorar, precisa falar só com a mamãe.

Helena: - Vá filhinha! Dê um beijo no papai e não esqueça de fazer sua oraçãozinha.

Visto  
de  
Valmir Oliveira  
Agente

Vera: - Boa Noite! Paizinho!  
Alfredo:- Boa Noite! Filhinha, durma com os anjos.  
Vera: - Boa Noite! Mamãe.  
Helena: - Boa Noite! Filhinha, durma bem.  
Vera: - (Acenando com a mãozinha): Adeus!... Paizinho.  
Alfredo:- Helena!... Encontrei um homem que foi atacado por um bandido, que fugiu ao ver alguém se aproximar. Este, antes de morrer, entregou-me estas jóias.  
Helena: - Coitado! Não o conheces?  
Alfredo:- Disse-me ser o Conde Laforge. Guarda bem! São jóias preciosas, brilhantes e diamantes.  
(Enquanto conversavam, alguém espiava pela janela, mas eles não o percebem).  
Helena: - Aqui, elas ficarão bem guardadas. Mas, é a minha jóia preciosa, que marca o nosso noivado.  
Alfredo:- É mesmo, querida! Foi a confirmação do nosso amor. (Houve-se sinais...). São eles! Preciso ir. O toque do clarim parece próximo. Adeus... Helena!  
Helena: - Oh! Meu Deus!... Por quanto tempo temos de sofrer? (Entra o bandido).  
Bandido:- Cadê as jóias?  
Helena: - Que jóias? Saia! Nada tenho.  
Bandido:- Sei bem onde elas estão. Seja rápida! Será melhor para você. Vamos ver aqui.  
Helena: - Saia, não mexa! Ai nada tem!  
Bandido:- Não adianta!... Não sairei daqui sem as jóias.  
Vera: - Abra aqui!... Quem está aí, mamãe? Abra aqui! (Pam...pam...pam... "batendo fortemente na porta").  
Bandido:- Maldita! Diga que está com seu pai, se não, eu mato a menina!...  
Helena: - Não!... Não!...  
Bandido:- Vamos, fale! Não me faça perder tempo, não me tire da paciência.  
Helena: - Estou com seu pai, minha filha!...  
Bandido:- As jóias!...  
Helena: - Não sei!...  
Bandido:- Bem, você não quer; assim é melhor!... (Ferindo-a mortalmente com uma faca...)  
Bandido:- Agora vou indo, antes que apareça alguém.  
Vera: - Mamãe, abra aqui!... (Pam...pam... pam...(Conseguiu abrir a porta e corre até sua mãe e diz:): Mamãe!... Mamãezinha!... (Sai correndo até a porta e grita): Socorro!... Socorro!...

4ª PARTE:

(Condenação de Alfredo).

Juiz: - Senhores Jurados! Agora vamos ouvir a própria filha do réu, que dirá toda a verdade. É uma inocente, não tem porque mentir.  
Alfredo:- Minha filha!...  
Juiz: - Deixe a menina! Ela dirá tudo que sabe. Filhinha! Quem esteve naquela noite, em casa, com mamãe?  
Vera: - Foi papai. Depois, mandou-me dormir, disse que precisava falar com mamãe. Já estava quase dormindo, quando ouvi um barulho e

Vista 884  
mir Oliveira Silva  
Agente

estavam discutindo. Bati fortemente na porta, mas não abriram. Perguntei quem estava com ela disse-me: "Estou com seu pai, minha filha".

Alfredo:- Minha filha, minha pobre filhinha! Tu és inocente, tu me detestas, mas eu te quero. Tu me condenas, mas ei te perdão.

Juiz: - Meus caros jurados: Senhor Promotor, que mais testemunha nos é necessário? Alfredo Lens está condenado à 35 anos de prisão, por ter assassinado sua esposa Helena, e por ter abandonado o campo de trabalho.

Alfredo:- Não, não é verdade... Sou inocente!...

Guarda: - Vamos!...

#### 5ª PARTE:

(13 anos passados...).

Madre: - Elza, chama a Vera, preciso falar-lhe.

Vera: - Com licença! Senhora Madre mandou chamar-me?

Madre: - Sim, minha filha! E é muito importante o que preciso lhe dizer. Recebi hoje pela manhã, uma carta, pedindo tua demissão desta casa.

Vera: - Não, não é possível!... Não quero sair daqui, sinto-me bem; não quero ir embora.

Madre: - Minha pobre filha, o Conde Laforge é o teu tutor. Ele sabe as leis de nossa casa, pois não podemos ter meninas com mais de 15 anos e você vai completar 18 anos. Também sentimos muito, mas a nossa lei obriga.

Vera: - Está bem, Senhora Madre!

Madre: - Minha filha! Rezarei por ti. Agora vá! Arrume suas coisas, pois às 16 horas, o Conde deve chegar. Seja boa e humilde!...

Elza: - (Amiga de Vera) - Ora, Vera... fique com essa carinha alegre, se fosse eu no seu lugar, nem sei o que faria de tão feliz!...

Vera: - Tenho medo da vida lá fora. Não tenho vontade de sair daqui...

Elza: - Olhe, Vera!... o carro vem chegando...

Vera: - Adeus!... Elza.

Elza: - Adeus!... Vera, irei visitá-la.

#### 6ª PARTE:

Conde: - Com licença, minha filha!... Que está acontecendo? Será que não consegues gostar um pouco de mim? Com tudo que te faço? Vai fazer um mês que estás em casa, passas o dia encerrada neste quarto.

Vera: - Não estou bem ambientada aqui, acho falta das Irmãs e de minhas colegas.

Conde: - Bem, tens razão!... Mas com o tempo, tudo passa. Olhe, vá passear no jardim, lá encontrarás rosas tão lindas quanto você, boneca. Trouxe-lhe um presente, são jóias raríssimas. Quero vê-la feliz. Fique à vontade e escolha o que quiser usar.

Vera: - Mas!... São jóias caríssimas: brilhantes, diamantes... Mas... para mim, de que adianta?

Elza: - Oi! Vera querida! Estou cumprindo o que te prometi.

Vera: - Elza! Quanta saudade!... Como conseguistes vir até aqui?

Elza: - O Conde pediu à Reverenda, para mim passar uns dias de minhas férias contigo. Também sentimos muita saudade de ti... Mas!... Que beleza! Que jóias finas!...

Vera: - Escuta, Elza!... Que é isto? (condenados passando...).

Elza: - Devem ser os prisioneiros de guerra, que vão embora para o campo de concentração.

Vera: - Que horror! Os prisioneiros?

7ª PARTE:

( Anunciado por um alto falante):

"Atenção!... Muita atenção!... O navio de guerra partirá às 13 horas da tarde, levando 32 tripulantes condenados. Serão levados para o campo de concentração da Rússia.

Vera: - (Dá esmola a cada prisioneiro que passa).

Alfred:- Não, obrigado!

Vera: - Mas... Porque? Todos aceitaram?

Alfre: - Para mim, o dinheiro não vai fazer falta.

8ª PARTE:

Elza: - Admirando as jóias?

Conde: - Este é o seu presente, você vai ficar linda!... Linda!... Mais linda do que já é.

Elza: - Obrigada!... Senhor Laforge!...

Conde: - Onde está Vera?

Elza: - Disse que ia até o cais do Porto.

Conde: - Júlio... Júlio... Vá chamar Vera. (Fala sozinho) Elza é linda mesmo!... Preciso convencê-la de ficar mais uns dias.

Vera: - Mandou chamar-me?

Conde: - Sim!... Hoje, não é dia oportuno para você conhecer o Porto, ali encontram-se os piores criminosos. São pessoas cruéis, perigosas...

Vera: - Nem todos são criminosos, a Lei, às vezes se engana e pune um inocente.

Conde: - Cale-se! Você não conhece o mundo, não tem o direito de me responder assim... Vá descansar, menina! Feche-se em seu quarto e durma um pouco. Desculpe-me, estou um pouco cansado. Mais tarde, conversarei com você.

Vera: - Tenho certeza que ele é inocente! Aqueles olhos!... Pareceam querer dizer toda verdade. Porquê não aceitou esmolas? Todos aceitaram, menos ele. Preciso vê-lo novamente, mas... como? Porque Laforge estava tão nervoso? Apesar de tudo... não simpatizo muito com ele. Talvez, esteja agindo errada...

9ª PARTE:

Vera - O que posso lhe oferecer? O senhor não aceitou dinheiro?

Alfr: - Pegando uma medalha que ela traz. Se me permite, aceitarei como lembrança sua. Desculpe-me! Mas... De quem ganhou?

Vera: - Era de minha pobre mãe, use-a como recordação. Leve-a com você. Mas... você está chorando!... Eu lhe respondi. Porque foi condenado?

Alfre: - Sim, estou chorando. São Lágrimas de Homem. O mundo foi cruel para comigo. Pois tenho uma filha, a qual não conheço. Deve ser linda como você. Fui condenado por ela, de ter assassinado minha esposa; mas sou inocente. Lembro-me das últimas palavras que lhe disse: "Minha filhinha! Tu és inocente. Tu me detestas, mas eu te quero".

Alfredo e Vera (Dizem juntos) Tu me condenas, mas eu te perdôo.

Vera: -(Abraçando seu pai) Papai!... Papaizinho!...

(Anunciado por um alto falante)

" Mais uma vez, muita atenção! Fronteiras e postos policiais... Foi reconhecido, aprovado e dado a ordem de prisão a quem encontrar o grande falsista e criminoso "Rubem Veiga", que se intitulava Conde Laforge, depois de ter assassinado o mesmo. O autor da morte de Helena Lens foi reconhecido por familiares de Laforge, após ter confessado seus crimes, conseguiu fugir.

F I M

A Peça será apresentada na Capela São Carlos no dia 15 de julho, aqui em Jaguarão, às 15 horas.

Jaguarão, 04 de julho de 1979